



ATAS



11-13 OUTUBRO 2018

FACULDADE DE PSICOLOGIA E
DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ATAS do XIV Congresso SPCE

Ciências, Culturas e Cidadanias

COORDENAÇÃO

Ana Maria Seixas (Coord.)

António Gomes Ferreira

Isabel Menezes

Almerindo Janela Afonso

Armanda Matos

Maria Figueiredo

Cristina C. Vieira

Isabel Moio

ISBN

978-989-99775-5-6

Data

Dezembro de 2019

Local de Edição

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Nota: Os conteúdos dos textos integrantes desta obra são da responsabilidade dos/as seus/suas autores/as, não representando necessariamente a posição da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, das Comissões Organizadora e Científica do Congresso e da Coordenação destas Atas.

Apoios



COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Maria Seixas

Universidade de Coimbra

António Gomes Ferreira

Universidade de Coimbra

Isabel Menezes

Universidade do Porto

Almerindo Janela Afonso

Universidade do Minho

Armanda Matos

Universidade de Coimbra

Maria Figueiredo

Instituto Politécnico de Viseu

Cristina C. Vieira

Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA

Albertina Oliveira Universidade de Coimbra
Alice Tavares Universidade Katyavala Bwila
Amélia Lopes Universidade do Porto
Amélia Marchão Instituto Politécnico de Portalegre
Ana Amélia Carvalho Universidade de Coimbra
Ana Luísa Pires Instituto Politécnico de Setúbal
Ana Paula Caetano Universidade de Lisboa
Ana Paula Cardoso Instituto Politécnico de Viseu
António Fragoso Universidade do Algarve
António Magalhães Universidade do Porto
António Neto Mendes Universidade de Aveiro
António Nóvoa Universidade de Lisboa
António Teodoro Universidade Lusófona
Bartolomeu Varela Universidade de Cabo Verde
Belmiro Cabrito Universidade de Lisboa
Carlinda Leite Universidade do Porto
Carlos Augusto Pires Instituto Politécnico de Lisboa
Carlos Barreira Universidade de Coimbra
Carlos Reis Universidade de Coimbra
Cármem Cavaco Universidade de Lisboa
Catarina Tomás Instituto Politécnico de Lisboa
Cristina Azevedo Gomes Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Zukowsky Tavares Universidade Adventista de São Paulo
David Rodrigues Associação N. de Docentes de Educação Especial
Domingos Fernandes Universidade de Lisboa
Ernesto Candeias Martins Instituto Politécnico de Castelo Branco
Fátima Antunes Universidade do Minho
Fernanda Martins Universidade do Minho
Francisco de Sousa Universidade dos Açores
Gabriela Portugal Universidade de Aveiro
Geovana Lunardi Universidade do Estado de Santa Catarina
Helena Araújo Universidade do Porto
Isabel Baptista Universidade Católica Portuguesa
Isabel Festas Universidade de Coimbra
Isabel Fialho Universidade de Évora

Jesus Maria de Sousa Universidade da Madeira
Joana Brocardo Instituto Politécnico de Setúbal
João Barroso Universidade de Lisboa
Joaquim Azevedo Universidade Católica Portuguesa
Jorge Adelino Costa Universidade de Aveiro
Jorge Ávila de Lima Universidade dos Açores
Jorge Ramos do Ó Universidade de Lisboa
José Carlos Morgado Universidade do Minho
José Matias Alves Universidade Católica Portuguesa
Licínio C. Lima Universidade do Minho
Luís Miguel Carvalho Universidade de Lisboa
Luís Mota Instituto Politécnico de Coimbra
Manuel António Ferreira da Silva Universidade do Minho
Maria Augusta do Nascimento Universidade de Coimbra
Maria da Conceição Azevedo Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Maria da Graça Bidarra Universidade de Coimbra
Maria João Cardona Instituto Politécnico de Santarém
Maria João Duarte Silva Instituto Politécnico de Lisboa
Maria Luísa Branco Universidade da Beira Interior
Maria Teresa Pessoa Universidade de Coimbra
Mariana Gaio Alves Universidade Nova de Lisboa
Martins Vilanculos Laita Universidade Católica de Moçambique
Monica Fantin Universidade Federal de Santa Catarina
Natália Ramos Universidade Aberta
Paula Cristina Guimarães Universidade de Lisboa
Pedro Abrantes Instituto Universitário de Lisboa
Pedro Silva Instituto Politécnico de Leiria
Rosanna Barros Universidade do Algarve
Rui Marques Vieira Universidade de Aveiro
Sandra Valadas Universidade do Algarve
Sara Araújo Instituto Politécnico do Porto
Sofia Bergano Instituto Politécnico de Bragança
Sofia Marques da Silva Universidade do Porto
Teresa Carvalho Universidade de Aveiro
Teresa Leite Instituto Politécnico de Lisboa
Tiago Neves Universidade do Porto

ÍNDICE

| | |
|---|------------|
| 01. AVALIAÇÃO, PRESTAÇÃO DE CONTAS E RESPONSABILIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO | 5 |
| 135. AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO: CONVERGÊNCIA OU DISTANCIAMENTO ENTRE PERCEÇÕES E PRÁTICAS Cristina Martins e António Guerreiro..... | 6 |
| 154. PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO Catarina Amorim, Maria da Graça Bidarra e Carlos Barreira | 16 |
| 02. CIDADANIAS, PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA | 24 |
| 079. CIDADANIAS E EDUCAÇÃO PARA AS CIDADANIAS NA PERSPETIVA DOS/AS ALUNOS/AS Ana Margarida Neves, Ana Maria Seixas, Bruno de Sousa e Sílvia Guetta..... | 25 |
| 080. EVOLUÇÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA A NÍVEL SUPRANACIONAL E NACIONAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL Ana Margarida Neves, Ana Maria Seixas e Bruno de Sousa..... | 36 |
| 087. O CONCEITO DE CIDADANIA NA COMPLEXIDADE CULTURAL HODIERNA: REVISITAÇÃO DOS CONCEITOS DE CIDADANIA, EDUCAÇÃO E CULTURA Sílvia Raquel Pereira | 46 |
| 274. CIDADE: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ Miguel Correira e Sofia Marques da Silva | 53 |
| 04. DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR | 64 |
| 116. A ARTICULAÇÃO VERTICAL ENTRE CICLOS EM DOIS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS Antónia Maria Louro Carreira..... | 65 |
| 121. A CENTRALIDADE DO DIRETOR(A) DO AGRUPAMENTO, A PARTIR DO SEU PONTO DE VISTA Guilherme Rego da Silva..... | 75 |
| 200. JUNTAS E SOZINHAS: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS DE MULHERES LÍDERES DE ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS Rosa Loureiro e Cristina C. Vieira | 85 |
| 202. CONSELHOS ESCOLARES: TERRITÓRIO DE CULTIVO DA CIDADANIA Naura Syria Carapeto Ferreira e Eloisa Helena Mello..... | 94 |
| 233. CENTRALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA EM ANGOLA E INSUCESSO ESCOLAR: QUE RELAÇÃO? José Carlos Fernando Zacarias e António Augusto Neto-Mendes..... | 105 |
| 334. INTERVENÇÃO DO MUNICÍPIO NA EDUCAÇÃO: ESTUDO REALIZADO EM 4 MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE José Carlos Gouveia e Paula Romão | 115 |
| 06. EDUCAÇÃO DE ADULTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO..... | 126 |
| 034. A ABORDAGEM VPL: UM CONTRIBUTO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL Ana Catarina Mendes Garcia e Maria do Carmo Vieira da Silva | 127 |
| 056. SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE VITIVINICULTURA COM ENFOQUE CTS NO CURSO TECNÓLOGO EM GASTRONOMIA Regina Coeli Perrotta, Carmen Lúcia Costa Amaral e Tomás Herrera Vasconcelos | 137 |
| 065. PROGRAMA MULHERES MIL: UM OLHAR SOBRE O EMPODERAMENTO E A INSERÇÃO DAS EGRESSAS NO MUNDO DO TRABALHO Fabiene Brito Mendes e Crisonéia Nonata Gomes dos Santos | 146 |
| 229. DA FORMAÇÃO INICIAL À FORMAÇÃO CONTÍNUA DE ASSISTENTES OPERACIONAIS: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO SOBRE AS PERSPETIVAS DE PROFESSORES E DE ASSISTENTES OPERACIONAIS Olga Sousa..... | 152 |
| 282. EFICÁCIA DA FORMAÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS Nuno Santos Loureiro e Mariana Gaio Alves | 158 |
| 07. EDUCAÇÃO SUPERIOR, MOBILIDADE ACADÉMICA E ECONOMIA DO CONHECIMENTO | 168 |
| 083. A CONFIGURAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO BASEADO NAS TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2016 Cristina Couto Varela, Alexandra Sá Costa e António M. Magalhães | 169 |
| 198. ESTUDO DO PERFIL UNIVERSITÁRIO NA DIMENSÃO INTEGRAL, ENTRE UMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA E BRASILEIRA Rubia Fonseca, Amâncio Carvalho, Joaquim Escola e Armando Loureiro..... | 180 |
| 264. TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA DOCÊNCIA SUPERIOR, TÉCNICA E TECNOLÓGICA Alfredo Bravo Marques Pinheiro, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Carlos Manuel Folgado Barreira, Maria da Piedade Vaz Rebelo e António Gomes Ferreira..... | 191 |

| | |
|--|------------|
| 296. OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD: PERSPECTIVA DE COORDENADORES DE CURSO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS ADERENTES AO PROGRAMA Suely Henrique de Aquino Gomes, Andréa Pereira dos Santos, Geisa Muller de Campos Ribeiro, Filipe Reis, Frederico Ramos Oliveira e Marizângela Gomes | 199 |
| 08. EDUCAÇÃO, ARTES E INDÚSTRIAS CULTURAIS | 210 |
| 275. LOUCURA E LITERATURA: UMA ANÁLISE DO CONTO “ANDRÉ LOUCO” DO ESCRITOR GOIANO BERNARDO ÉLIS Elis Regina da Silva Oliveira..... | 211 |
| 290. RETRATO FALADO: EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL DO ALUNO Marinês Juliana Carvalho Martins..... | 221 |
| 09. EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE | 230 |
| 031. ABORDANDO A SUSTENTABILIDADE, A ECONOMIA DOMÉSTICA E OS PROBLEMAS DA ÁGUA COM PRODUTOS DE LIMPEZA Rita Campos, Luciana A. Montenegro, Ana Carla I. Petrovich e Magnólia Araújo..... | 231 |
| 057. O RESGATE DO CACAU CABRUÇA DO SUL DA BAHIA Regina Coeli Perrotta, Adriano Pereira, Alana Oliveira, Samuel Del Chiaro..... | 240 |
| 082. DELINEAR AÇÕES EDUCATIVAS SUSTENTÁVEIS E INTEGRADORAS EM CIDADANIA E EXPRESSÕES: UMA PROPOSTA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO Cristina Medeiros Ferraz, Isabel Cabrita Condessa, Josélia Ribeiro da Fonseca..... | 246 |
| 084. A ARGUMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COMO CIDADÃO ATIVO Maria João Andrade, Josélia Ribeiro da Fonseca e Margarida Raposo..... | 255 |
| 102. UM ESTUDO SOBRE “IDEIAS” PARA MELHORAR A SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE: A PERSPETIVA DOS ESTUDANTES J. Paulo Davim, Ana Maria Seixas e António Gomes Ferreira..... | 263 |
| 10. EDUCAÇÃO, MEMÓRIAS E PATRIMÓNIO | 271 |
| 016. A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR PROPOSTA PELA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1968 Macioniro Celeste Filho | 272 |
| 021. O RESGATE DO PASSADO DO GINÁSIO DE SÃO ROQUE (SP): MEMÓRIAS RELATADAS POR ESTUDANTES, PROFESSORES E DIRETOR Tarina Unzer Macedo Lenk e Wilson Sandano | 278 |
| 025. INSTITUIÇÃO MONÁSTICA E ESCOLAR EM FOCO NO “PASSADO DO PRESENTE”: MOSTEIRO E COLÉGIO DE SÃO BENTO, SP. Cristiane Correa Strieder e Vania Regina Boschetti..... | 287 |
| 058. IMIGRAÇÃO ITALIANA BRASILEIRA E O CONTEXTO DAS ESCOLAS ÉTNICAS (1930-1950) Osíria Fernandes e Vania Regina Boschetti..... | 292 |
| 060. A SAGA DO PORTUGUÊS CASTILHO NO IMPÉRIO BRASILEIRO: INSTRUÇÃO E AGRICULTURA Suzana Lopes de Albuquerque..... | 297 |
| 069. COSTA LOBO E A ASTROFÍSICA SOLAR EM COIMBRA Jorge Cardoso e Décio Martins | 305 |
| 174. CINEMA, EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA Miguel Castro..... | 311 |
| 11. EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR | 318 |
| 209. FORMAÇÃO DE PROFESSORES – A RELEVÂNCIA DAS EMOÇÕES E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL: COMPROMISSOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO Naura Syria Carapeto Ferreira e Francisca Alexandre de Lima | 319 |
| 335. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTOS EDUCATIVOS INSTITUCIONAIS Solange Castro Schorn..... | 327 |
| 12. EQUIDADE, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL | 334 |
| 006. O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL Daniela Ferreira e Ariana Cosme | 335 |
| 165. COMUNICAÇÃO ENTRE UMA EDUCADORA E CRIANÇAS ABRANGIDAS PELA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA Paula Carvalho e António Guerreiro..... | 344 |
| 184. O PLANEAMENTO CENTRADO NA PESSOA NA AUTODETERMINAÇÃO E CIDADANIA DE PESSOAS COM DIFICULDADES INTELLECTUAIS Maria Teresa Santos..... | 355 |
| 13. ESTUDOS CURRICULARES E PRÁTICAS EDUCATIVAS | 367 |
| 001. ENSINO SUPERIOR E PERFIL DOS ALUNOS PARA O SÉC. XXI Cristina Manuela Sá..... | 368 |
| 090. ENTRE O COMENTÁRIO EM VÃO E A REGULAÇÃO EFICAZ: AFINAÇÕES NUM MODELO CURRICULAR DE ENSINO A DISTÂNCIA Francisco Sousa..... | 379 |

| | |
|--|------------|
| 095. NARRATIVA TRANSMEDIA PARA O ENSINO DE GEOCIÊNCIAS Elisabete Peixoto, Luís Pedro e Rui Vieira..... | 386 |
| 108. ESCRITA ACADÉMICA E PLÁGIO NO ENSINO SUPERIOR Isabel Festas, Ana Maria Seixas e Armanda Matos | 396 |
| 142. LITERACIA MEDIÁTICA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO Patrícia Fernandes, Armanda Matos e Isabel Festas..... | 403 |
| 151. O EFEITO DO ENVELHECIMENTO NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS: PERSPETIVAS DOS PROFESSORES DO PRÉ-ESCOLAR AO SECUNDÁRIO NO CONTEXTO PORTUGUÊS Kelly Alves, Amélia Lopes e Fernando Pereira..... | 413 |
| 212. QUÃO NATIVOS DIGITAIS SÃO OS NOSSOS CALOIRO E COMO OS PODEMOS MOTIVAR PARA APRENDER? Ana Amélia A. Carvalho | 421 |
| 223. A ALFABETIZAÇÃO E O USO DE TIC NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA Flávia dos Santos Pereira e Cláudio Márcio de Magalhães | 431 |
| 226. PROGRAMA 'AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR' E IMPACTO NOS MODOS DE ENSINAR E APRENDER: PERCEÇÕES DOS ALUNOS Isabel Lage e José Matias Alves | 440 |
| 302. INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Luís Menezes, Ana Capelo, Helena Gomes, Isabel Abrantes, António Ribeiro, Paula Carvalho, Anabela Novais, Cristiana Mendes, Ana Patrícia Martins, Dalila Rodrigues e Cristina Gomes..... | 450 |
| 305. EXPERIMENTAR A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR: PERCEÇÃO DOS EDUCADORES E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR AO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Elisabete Pinto da Costa e Susana Oliveira e Sá..... | 460 |
| 14. GÉNERO, SEXUALIDADES E INTERDISCIPLINARIDADE | 472 |
| 263. EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: AS RELAÇÕES DE GÉNERO NOS CURSOS DE ENGENHARIA NO BRASIL Silvana Mendes Cordeiro e Luciana Santos Lenoir | 473 |
| 288. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A TRADIÇÃO CULTURAL E O USO DE TIC Flávia dos Santos Pereira, Maria Lúcia M. Afonso e Cláudio M. de Magalhães... | 482 |
| 15. GERONTOLOGIA EDUCATIVA E ENVELHECIMENTO ATIVO | 490 |
| 158. O PAPEL DAS UNIVERSIDADES SENIORES NA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DAS PESSOAS DE IDADE AVANÇADA Filipa Feitor, Márcia Carvalho e Albertina Lima Oliveira | 491 |
| 16. IDENTIDADES, CULTURAS E GLOBALIZAÇÃO | 497 |
| 194. ACULTURAÇÃO DE ALUNOS TRANSCULTURAI EM AMBIENTE ESCOLAR E PROPOSTAS DE ATUAÇÃO NA ESCOLA Keilyn Stegmiller Paroschi, Betania Jacob Stange Lopes..... | 498 |
| 297. OS EFEITOS DO DISCURSO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS ALUNOS Rosymari de Souza Oliveira..... | 509 |
| 17. INFÂNCIAS E DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS | 516 |
| 098. DIÁLOGOS SOBRE EVOLUÇÃO E BIODIVERSIDADE COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA Rita Campos | 517 |
| 143. VIAS VISEUINTERAGESTORIES: O PATRIMÓNIO COMO PRETEXTO E CONTEXTO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTERGERACIONAIS E DE INCLUSÃO SOCIAL Cristina Azevedo Gomes, Dalila Rodrigues, Lia Araújo, Cristiana Mendes e Maria Figueiredo | 528 |
| 243. PEDAGOGIA DE INFÂNCIA E ORIENTAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS: QUESTIONANDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS Esperança Jales Ribeiro..... | 537 |
| 18. INTERVENÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO | 544 |
| 114. APRENDER E PARTILHAR: A DIDÁTICA SOLIDÁRIA E SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Vanessa Sampaio, Daniela Lopes e Patrícia Ramalho | 545 |
| 168. VOLUNTARIADO, "EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA", MEDIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO Ricardo Vieira e Ana Vieira..... | 550 |
| 244. BIBLIO(CRI)ATIVA: BIBLIOTECA PARA CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS Geisa Muller, Suely Gomes, Andrea Pereira dos Santos e Laura Rezende | 557 |
| 19. JUVENTUDES E TRANSIÇÕES | 566 |
| 035. HISTÓRIAS NA JUVENTUDE FEMININA – O CASO DA MATERNIDADE Helena Isabel Pinto dos Santos e Florbela Maria da Silva Samagaio Gandra..... | 567 |

| | |
|---|------------|
| 048. CARACTERIZAÇÃO DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE A SI PRÓPRIOS, IDADE E SEXO Maria da Conceição Martins e Feliciano H. Veiga..... | 576 |
| 187. O LUGAR DAS PRÁTICAS DE LEITURA DO JOVEM NA METRÓPOLE: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RESULTADOS DA PESQUISA “RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL” Andréa Pereira dos Santos e Benjamin Pereira Vilela..... | 586 |
| 20. LITERACIA MEDIÁTICA E INCLUSÃO DIGITAL..... | 594 |
| 032. ESTUDANDO NA ERA DIGITAL Ana Rita Silva Almeida e Romilson Lopes Sampaio | 595 |
| 338. A WIKIPÉDIA COMO RECURSO EDUCACIONAL ABERTO: EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS Filomena Pestana e Teresa Cardoso..... | 603 |
| 22. NOVAS PROFISSIONALIDADES EM EDUCAÇÃO..... | 614 |
| 004. FORMAR OS FORMADORES PARA UMA EXPERIÊNCIA DE TELECOLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Margarida Morgado, Helena Mesquita, Paulo Afonso e António Pais | 615 |
| 115. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO EUROPEU PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM ÁREAS STEM Isabel Cabrita, Maria José Loureiro e Cecília Guerra..... | 622 |
| 220. TIC E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A EMERGÊNCIA DE UMA NOVA PROFISSIONALIDADE DOCENTE? Manuela Esteves | 632 |
| 23. POLÍTICAS E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO..... | 640 |
| 149. MECANISMOS DE COOPERAÇÃO ENTRE ESFERAS GOVERNAMENTAIS: TRADUÇÕES NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DE MUNICÍPIOS SUL-MATO-GROSSENSES (2011-2014) Regina Tereza Cestrai de Oliveira | 641 |
| 286. APRENDIZADOS LOCAIS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA VIVA EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ES, BRASIL Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro e António Gomes Ferreira | 649 |
| 24. TEMAS EMERGENTES – EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA..... | 657 |
| 007. ONDE ESTÃO AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA? ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORAS Catarina Tomás e Manuela Ferreira..... | 658 |
| 301. LITERACIA EMERGENTE: ESTUDO DE CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE PAIS E EDUCADORES DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR Maria Bernadete S. de Holanda Gomes e Maria da Luz Vale Dias | 665 |
| 25. LOCAIS EDUCADORES: PRÁTICAS, VOZES E PERCURSOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... | 675 |
| P02.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AS PRÁTICAS DE AGRUPAMENTO DE ALUNOS EM PERCURSOS DE (DES)AFETAÇÃO ESCOLAR Marta Rodrigues, Armando Loureiro, Isabel Costa e Virgílio Sá..... | 676 |
| P02.2. AÇÃO TUTORIAL: PESQUISA EMPÍRICA E ANÁLISE DE RESULTADOS Carlos Alberto Gomes, Manuel António Silva e Júlia Rodrigues | 681 |
| P02.3. INCLUSÃO E DIREITO À EDUCAÇÃO: PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS ORIENTADAS PARA A SUPERAÇÃO DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR, NA PERSPETIVA DOS ATORES Fátima Antunes, Joana Lúcio e Júlia Rodrigues..... | 688 |
| P02.4. PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS INCLUSIVAS EM PORTUGAL: REFLEXÕES PRELIMINARES A PARTIR DAS PERSPETIVAS DE ATORES NO ÂMBITO DO PROJETO EDUPLACES Fátima Lampreia Carvalho e Rosanna Barros..... | 697 |
| 26. RUMOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PORTUGAL E NO BRASIL | 717 |
| P04.4. EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: ENTRE PLANEJAMENTOS E SOLICITAÇÕES Paulo Gomes Lima | 718 |
| 27. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: SIGNIFICADOS E DESAFIOS PARA A GESTÃO CURRICULAR | 729 |
| P06.1. CONCEÇÕES DE CURRÍCULO EM QUE ASSENTAM AS OCEPE: O EXPLÍCITO E O IMPLÍCITO Francisco Sousa..... | 730 |

168. VOLUNTARIADO, “EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA”, MEDIÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Ricardo Vieira¹, Ana Vieira²

¹ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria (PORTUGAL), rvieira@ipleiria.pt

²ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria (PORTUGAL), ana.vieira@ipleiria.pt

Resumo

O presente artigo dá conta de um projeto de investigação e de investigação-ação sobre voluntariado, que decorre na ESECS.IPLeiria e no CICS.NOVA.IPLeiria. No âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, das Licenciaturas em Educação Social e em Serviço Social, bem como do CTeSP em Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário (ISDC), temos sentido na ESECS a necessidade de operacionalizar pedidos de voluntariado quer da parte de instituições quer, especialmente, de alguns estudantes que não sabem onde se dirigir quando pretendem fazer voluntariado. Assim, quer para estreitar a ligação destes cursos com as instituições onde realizam estágios, quer para desenvolver competências práticas ao longo do desenvolvimento curricular destes cursos, propomo-nos desenvolver um projeto de criação dum banco de voluntariado, sedado na ESECS.IPLeiria. O mesmo servirá quer para planificar e operacionalizar a realização de voluntariado, uma dimensão da designada “extensão universitária”, tão em voga na contemporaneidade, e que discutimos adiante, quer para desenvolver investigação sobre intervenção social e mediação intercultural e comunitária nas organizações e instituições da região e do país. Os objetivos principais do VEUMI passam por: estreitar a ligação dos cursos da área social da ESECS.IPLeiria com as instituições onde realizam estágios, para desenvolver competências práticas ao longo do desenvolvimento curricular destes cursos; criar uma bolsa de voluntariado sedada na ESECS.IPLeiria; planificar e operacionalizar a realização de voluntariado, uma dimensão da designada extensão universitária e responsabilidade social das instituições; promover formação em mediação intercultural para voluntários; identificar e investigar boas práticas de intervenção social e mediação intercultural e comunitária nas organizações e instituições da região e do país e estudar as motivações dos estudantes para se envolverem em práticas de voluntariado.

Palavras-chave: voluntariado, “extensão universitária”, vinculação universitária, cidadania ativa, solidariedade.

Abstract

This text describes a research project and an action research project on volunteering that takes place in ESECS.IPLeiria and CICS.NOVA.IPLeiria. In the scope of the MSc in Intercultural Mediation and Social Intervention, the Social Education and Social Service Undergraduate Programs as well as the CTeSP in Social Intervention and Community Development (ISDC), we have felt in ESECS the need to operationalize requests for volunteering from institutions especially of some students who do not know where to go when they want to volunteer. Thus, in order to strengthen the link between these courses and the institutions where they pursue internships, and to develop practical skills during the curricular development of these courses, we intend to develop a project to create a volunteer bank, based at ESECS.IPLeiria. It will also serve to plan and operationalize volunteering, a dimension of the so-called "university extension", which is so fashionable in the contemporary world, discussed later, or to develop research on social intervention and intercultural and community mediation in the organizations and institutions of the region and country. The main objectives of VEUMI are: to strengthen the linking of the ESECS.IPLeiria social area courses with the institutions where they carry out internships, in order to develop practical skills along the curricular development of these courses; to create a volunteer grant based in ESECS.IPLeiria; to plan and to operationalize volunteering, a dimension of the so-called university extension and social responsibility of the institutions; to promote intercultural mediation training for volunteers; to identify and to investigate practices of social intervention and

intercultural and community mediation in the organizations and institutions of the region and the country; and to study the motivations of the students to become involved in volunteer practices.

Keywords: volunteering, "university extension", university bonding, active citizenship, solidarity.

1. INTRODUÇÃO

Este texto resulta do aprofundamento da comunicação realizada no XIV Congresso da SPCE, realizado em Coimbra, FPCE-UC, nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2018. Mantemos o título, resultante dum projeto de investigação e intervenção social iniciado em junho de 2018, o projeto VEUMI (voluntariado, extensão universitária, mediação e investigação). Já se fez alguma revisão da literatura sobre o voluntariado em Portugal, já foi aplicado um primeiro inquérito por questionário a algumas instituições que têm promovido ações de voluntariado, em género de pré-teste, no sentido de conhecer as intenções e as competências que são idealizadas por quem acolhe estes atores sociais. O projeto está ainda numa fase inicial, mas já deu para perceber o excesso de autocentração institucional sempre que se fala de extensão universitária, o que passámos a ver com olhos bastante mais críticos e o que levará, provavelmente, à mudança do próprio nome do projeto e sua visibilidade no *site* em construção.

A ideia inicial, que se mantém, é a de investigar motivações por parte de quem procura fazer voluntariado e por parte de quem acolhe voluntários, bem como conhecer as competências idealizadas pelas organizações acolhedoras, a fim de construir uma plataforma digital (<http://sites.ipleiria.pt/veumi/>) que sirva tanto a procura quanto a oferta, bem como produzir formação na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS.IPLeiria) para um voluntariado mais informado, mediador (Vieira, A. & Vieira, R., 2016) e capacitador (CES, 2013). Ora, justamente, a questão da transferência, tão usual ainda em universidades portuguesas e europeias em geral, enferma por um olhar muito monolítico e unidirecional como explicamos de seguida, o que urge ultrapassar.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E “TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO”: OLHARES DISTANCIADOS MAS SEMPRE IMPLICADOS

É vulgar ouvirmos falar que as funções da universidade são como que um tripé assente no ensino, na investigação e na extensão. Na verdade, nenhuma destas dimensões pode funcionar isoladamente. Pensemos um pouco sobre a “extensão” veiculada por discursos ideológicos, políticos, didatistas e ávidos de mostrar a aplicabilidade do saber universitário como se de um sistema de vasos comunicantes se tratasse: uma cabeça cheia que despeja conhecimento para mentes vazias para lembrar Michel de Montaigne (1533-1592) ou Paulo Freire (1921-1997).

Emerge o orgulho de alguns reitores e presidentes de politécnicos que, provavelmente, sem saberem muito das diferenças entre conhecimento e processo de conhecer se orgulham discursivamente das suas valências e gabinetes de transferência de conhecimento. Acreditam, piamente, que o conhecimento é produzido, armazenado e, depois, simplesmente, vendido, entregue a comunidades e sociedade para que se atualizem, transformem, modernizem. Algum autismo e arrogância universitária. Algum vazio discursivo e vazio teórico-desenvolvimentalista. Efetivamente, o desenvolvimento é sempre endógeno, local, regional, nacional... De contrário não o é. Se o “desenvolvimento” é exógeno, entramos no domínio da uniformização e da colonização cultural e no aumento da dependência, do envolvimento, ao invés do (des)envolvimento e conseqüente autonomia e empoderamento.

Como dizia Dewey (1933), o conhecimento é exterior mas o ato de conhecer, esse, é interior e implica um trabalho de apropriação, de autoconstrução sobre um *background* de saberes e de sentidos. Um trabalho bilateral, de mediação intercultural entre a instituição de ensino e os sujeitos, os grupos e/ou as comunidades. De vinculação, portanto, e não de extensão *versus* receção.

Esta matéria está muito presente em toda a obra de Paulo Freire na ousadia de construir pedagogias da autonomização. Na sua obra de 1969 *Extensão ou comunicação?*, Paulo Freire já tinha proposto o termo de comunicação como marcando uma dimensão biunívoca, interativa e mediadora, necessária ao desenvolvimento, ao contrário da extensão que remete para relações monistas, mecanicistas, unidirecionais e impositivas. Relações assimétricas de

superioridade do saber autoafirmadas por quem entrega e de posturas de inferioridade cultural dos que recebem, uma inferioridade heteroconstruída pelos invasores culturais apetrechados com a neutralidade e objetivismo do neopositivismo incorporados nas fórmulas mágicas de *coaching* para mudar o mundo com que alguns tecnocratas, engenheiros, gestores e políticos invadem a especificidade da epistemologia das ciências sociais talvez sem darem conta disso.

Urge não só mudar as práticas da relação das universidades com a sua envolvente, mas, também, os próprios discursos, a começar pelo nome das coisas que espelha a filosofia dominante na materialização do referido tripé universitário, adjetivado, cada vez mais, no século XXI, de inovação (à qual chamam de inovação social, confundindo-a com inovação tecnológica).

Assim, ainda que já iniciado, temos aqui uma primeira reflexão para mudar o próprio nome do projeto (VEUMI) para “Voluntariado, Vinculação Universitária, Mediação e Investigação (VVUMI), uma vez que não estamos perante uma obra acabada mas, antes, dando conta de um projeto/processo de investigação em curso.

3. O HOMO ACADEMICUS GOSTA DO PRODUTO FINAL, DA OBRA FEITA...

Nos anos de 1992 e 1994, com vista ao desenvolvimento do doutoramento, sob o acompanhamento de Raul Iturra, professor catedrático do ISCTE, trabalhamos na EHESS, Paris, com a equipa de Pierre Bourdieu e, particularmente, com o amigo, também já partido, François Bonvin. Nos seminários semanais que tínhamos na “Boulevard Raspail”, percebemos mais de perto o nascer de um projeto, a troca que se pode fazer das ideias iniciais e as dificuldades por que todos os investigadores passam nesta fase inicial.

Curiosamente, escassos anos antes, num desses seminários (1987), Bourdieu expôs algumas das suas ideias sobre o ensino/aprendizagem da investigação em Ciências Sociais. Indicou, também, algumas sugestões para o seu próximo seminário de investigação:

Gostaria hoje, excecionalmente, de procurar explicitar um pouco as intenções pedagógicas que tento seguir na prática deste ensino. Na próxima sessão pedirei a cada um dos participantes que apresente de modo breve e exponha em termos sucintos o tema do seu trabalho – isto, insisto, sem preparação especial, de modo muito natural. O que espero, não é um discurso em forma, quer dizer, defensivo e fechado em si mesmo, um discurso que procure antes de mais (e é compreensível) esconjurar o medo da crítica, mas uma apresentação simples e modesta do trabalho realizado, das dificuldades encontradas, dos problemas, etc. Nada é mais universal e universalizável do que as dificuldades. [...].

Uma exposição sobre uma pesquisa é, com efeito, o contrário de um *show*, de uma exibição na qual se procura ser visto e mostrar o que se vale [...].

Hei-de apresentar aqui – será, sem dúvida, mais adiante – pesquisas em que ando ocupado. Terão ocasião de ver no estado que se chama *nascente*, quer dizer, em estado confuso, embrionário, trabalhos que, habitualmente, vocês encontram em forma acabada. O *Homo Academicus* gosta do acabado. Como os pintores académicos, ele faz desaparecer dos seus trabalhos os vestígios da pincelada, os toques e os retoques [...]. (Bourdieu, 1989, pp. 18-19).

É nesta linha que posicionamos este texto: pinceladas sobre um tema/problema em processo de investigação. Uma obra aberta (Eco, 1968) que iremos completando até 2020, ano em que terminará a construção da plataforma que irá gerir a oferta e a procura de voluntários na região de Leiria.

4. O VVUMI: VOLUNTARIADO, VINCULAÇÃO UNIVERSITÁRIA, MEDIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

No âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, das Licenciaturas em Educação Social e em Serviço Social, bem como do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário (ISDC), temos sentido a necessidade de operacionalizar pedidos de voluntariado quer da parte de instituições quer, especialmente, de alguns estudantes que não sabem onde se dirigir quando pretendem fazer voluntariado. Assim nasceu o projeto VVUMI, tendo como principais objetivos: 1) estreitar a ligação dos cursos da área social da ESECS.IPLeia com as instituições onde realizam estágios, para desenvolver competências práticas ao longo do desenvolvimento curricular destes cursos;

2) criar uma bolsa de voluntariado sediada na ESECS.IPLeiria; 3) planificar e operacionalizar a realização de voluntariado, uma dimensão da designada vinculação [extensão universitária] universitária e responsabilidade social das instituições; 4) promover formação em mediação intercultural para voluntários; 5) investigar e identificar práticas de intervenção social e mediação intercultural e comunitária nas organizações e instituições da região de Leiria; e 6) estudar as motivações dos estudantes para se envolverem em práticas de voluntariado.

Em termos de objetivos mais pragmáticos, pretendemos criar uma bolsa de voluntariado e investigação quer sobre a procura por parte das organizações quer por parte dos voluntários (necessidades de formação), assim como sensibilizar os estudantes e a comunidade educativa para o voluntariado como prática de uma cidadania ativa.

5. VOLUNTARIADO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

O *Livro verde sobre a responsabilidade social e instituições de ensino superior*, uma publicação da ORSIES (Marques, 2018), é bem claro na sustentação de uma aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado. A obra diferencia aprendizagem-serviço de voluntariado, considerando que a primeira corresponde a uma aprendizagem através da experiência, cujo exemplo pode ser encontrado no âmbito de unidades curriculares que buscam uma maior implicação por parte dos estudantes conjugada com o desenvolvimento de competências de cidadania; e a segunda se situa no “serviço prestado à comunidade e no desenvolvimento de competências de cidadania, sem um investimento tão intenso no planeamento, por parte das IES, das atividades a realizar” (Marques, 2018, p. 73). No âmbito do voluntariado, “surge como relevante o envolvimento dos estudantes, docentes e partes interessadas externas, em projetos sociais e ações de voluntariado que promovam as aprendizagens nas quatro vertentes referidas [saber, saber fazer, saber ser, saber viver juntos], de forma integrada”. (Marques, 2018, p. 72)

Neste contexto, a Lei n.º 71/98 estabelece as bases do enquadramento jurídico do voluntariado em Portugal. O voluntariado surge aqui como “o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas” (art.º 2.º, n.º 1). A mesma Lei refere, no seu art.º 2.º, n.º 2, que, neste âmbito, não são consideradas iniciativas de caráter isolado ou esporádico, sublinhando a exigência de continuidade na prática do voluntariado.

A pertinência deste estudo enquadra-se, claramente, nas recomendações do Livro verde sobre a responsabilidade social e instituições de ensino superior que, no seu ponto 2.4.2, elenca diversas recomendações para o reforço do apoio das IES ao voluntariado dos estudantes (Marques, 2018, p. 90):

- a) “Estimular a atuação estratégica das IES em termos de voluntariado”, definindo um programa de voluntariado institucional e estratégico, especificando as áreas prioritárias e auscultando as partes interessadas, através de apoio a iniciativas de voluntariado dos estudantes e de outros atores sociais.
- b) “Criar condições efetivas de participação dos estudantes em programas de voluntariado extracurriculares”, através, por exemplo, de plataformas de voluntariado, integração das práticas de voluntariado no suplemento ao diploma, e da organização de eventos que valorizem as práticas de voluntariado.

Mais à frente, no 4.2., esta mesma obra salienta a importância da *Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos*:

- a) “Participação e desenvolvimento conjunto de projetos comunitários e sociais, nomeadamente nas áreas da educação, formação e emprego e inclusão social [...] A disponibilização de competências por parte das IES no contexto de projetos comunitários e sociais poderá ter um forte impacto na comunidade e região em que está implantada [...]” (p.121);
- b) “este aspeto poderá ser suportado por programas de voluntariado que envolvam estudantes e docentes” (p.121).

Relativamente à recomendação do 4.2.1, ela sublinha especificamente a promoção da participação das IES em projetos com elevado potencial de inovação e impacto social:

- a) “estimular a participação das IES em projetos de desenvolvimento local, regional, nacional ou internacional, em articulação com os processos de ensino e investigação em particular os que promovam o combate à pobreza e exclusão social” (p. 121);
- b) “Incentivar a participação dos membros da comunidade académica em projetos de extensão à comunidade” com valorização dessa participação através, por exemplo, do Suplemento ao Diploma e Avaliação de Desempenho) (p. 121).

6. DO ESTADO DA ARTE

A investigação sobre a importância do voluntariado e sobre as motivações para o mesmo é ainda escassa. Há pouca investigação e publicação nesta área. Da bibliografia já analisada, retira-se que os ganhos por que se faz voluntariado passam por: desenvolver competências pessoais e sociais; satisfação em ajudar os outros; investimento / oportunidades; treino para uma profissão; melhorar as perspetivas de empregabilidade; desenvolver redes sociais; contribuir para a formação da identidade profissional; certificação/Reconhecimento de competências adquiridas com a prática do voluntariado; importância do trabalho voluntário no desenvolvimento das competências do estudante universitário; promover a cidadania ativa e participada e a solidariedade.

Em termos de abordagem mais individualista, sobressaem as análises do voluntariado que evidenciam os valores do altruísmo e a importância que os indivíduos atribuem a ajudar os outros (Hustinx, 2008; Purdam & Tranmer, 2008). Por outro lado, Jones (2006) e Porta (2008) apresentam estudos mais assentes nos valores da solidariedade, da democracia, da intervenção cívica e do exercício da cidadania. Pedro Moura Ferreira (2008) defende que os jovens voluntários apresentam uma maior consciência cívica.

O CES (2013, p. 37) refere que

em 2006 o Comité Económico e Social Europeu, no âmbito do que a Estratégia de Lisboa definiu como desenvolvimento sustentável – incluindo a sustentabilidade ambiental, a solidariedade e a democracia – reconheceu o relevante papel desempenhado pelo voluntariado, particularmente em termos da promoção da coesão social, atividades no domínio do ambiente e reinserção de desempregados de longa duração.

Esta mesma obra indica que Portugal é um dos países da Europa onde menos se faz voluntariado. Efetivamente, segundo os censos de 2011 (INE, 2012), 11,5% (1 milhão e 400 mil pessoas) de pessoas fazem voluntariado.

Portugal encontra-se numa posição inferior à maioria dos países da Europa, ocupando a antepenúltima posição no Inquérito Especial Euro barómetro de 2011 (INE, 2013). Ana Delicado e colaboradores (Delicado, Almeida, & Ferrão, 2002) identificam alguns fatores que podem justificar a baixa taxa de voluntariado em Portugal, tais como a integração tardia da democracia e, conseqüentemente, a escassa participação cívica; os baixos níveis de escolaridade; e a especificidade do mercado de trabalho português, caracterizado pelo longo horário laboral.

7. ASPETOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO EM CURSO

Para além da revisão bibliográfica já realizada e a aprofundar futuramente, esta investigação cruza instrumentos de investigação mais quantitativos, como é o caso do inquérito por questionário de que apresentaremos alguns resultados de seguida, com instrumentos de investigação mais compreensiva, assente em entrevistas aprofundadas a voluntários e potenciais voluntários para compreender as motivações dos mesmos, e na investigação-ação, bem como no desenho de formação adequada quer às solicitações das instituições auscultadas, quer à ESECS.IPLeia, designadamente através da mediação intercultural como paradigma da construção de pontes interculturais, capacitação e preparação para uma intervenção social humanizadora (Vieira, Marques, Silva, Vieira, & Margarido, 2018).

De momento damos conta dos principais resultados que o inquérito por questionário aplicado a 57 instituições, tipo pré-teste, por estudantes de licenciatura a instituições da Região de Leiria, permite apurar.

O objetivo deste inquérito é conhecer as Instituições Sociais, seus recursos humanos e áreas de intervenção, bem como as necessidades de voluntários e ligações ao voluntariado. Além dos dados obtidos que partilhamos de seguida, o inquérito por questionário permitiu recolher dificuldades de resposta e compreensão das questões, bem como outro *feedback* sobre algumas perguntas que levará, naturalmente, à melhoria do mesmo antes da aplicação ao universo das instituições de solidariedade social da região de Leiria.

Quanto às áreas de intervenção, a “solidariedade social”, com 27 respostas, é a categoria mais representativa. Segue-se a da “educação” com 15 respostas e da “saúde” com 11.

Nos grupos-alvo sobressaem as crianças, seguidas dos adultos e dos idosos.

Relativamente aos recursos humanos, a maior parte dos funcionários são auxiliares sem formação de nível superior (56,5%) e 38% dos funcionários tem cursos superiores, sobretudo a nível de licenciatura. Apenas cerca de 7% possui mestrado.

Em relação às funções de gestão, elas são desempenhadas maioritariamente por assistentes sociais (39), psicólogos (18) e educadores sociais (9). Um animador sociocultural e dois auxiliares exercem funções de coordenação.

Apenas 28 instituições das 57 inquiridas têm voluntários de momento. Algumas já tiveram e agora não têm e, por outro lado, três instituições nunca tiveram voluntários.

Quanto às áreas de intervenção, sobressai a “solidariedade social” com 27 respostas, seguida da educação (15) e da saúde (11).

Trinta e duas instituições respondem que estão interessadas em receber voluntários e 31 manifestam o interesse em integrar a bolsa de voluntariado da ESECS.IPLeiria.

Relativamente às competências que as instituições consideram essenciais num voluntário, emerge a flexibilidade profissional como muito importante, seguida do sigilo, ética prática, comunicação assertiva e empatia. Numa mesma ordem de escala surgem depois a escuta ativa, o respeito, o relacionamento interpessoal e o espírito de equipa. Em último lugar das competências consideradas importantes num voluntário surge a pró-atividade.

Têm interesse em integrar a bolsa de voluntariado da ESECS.IPLeiria como entidade de acolhimento 58% das instituições e todas (57) consideram importante a formação para voluntários.

A propósito das áreas de formação sobressaem a comunicação e relacionamento interpessoal a par da ética do voluntariado e da compreensão do perfil do voluntariado em função das populações consideradas e das instituições de enquadramento. As técnicas expressivas e animação sociocultural surgem com muito pouca expressividade.

8. ALGUMAS CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

São escassos os estudos sobre o voluntariado em Portugal. Este estudo dá um primeiro contributo para cruzar a procura e oferta de voluntários e inventaria o desejo de formação para os voluntários que integrem a bolsa da ESECS.IPLeiria. Surge em consonância com o Livro Verde sobre a responsabilidade social e instituições de ensino superior, coordenado por Rui Marques (2018) e com o estudo do CES (2013) que refere a importância das universidades na promoção do voluntariado e de uma cidadania ativa promovendo, mais que a extensão, a vinculação entre IES e as comunidades onde estão implantadas.

As questões de resposta aberta foram muito pouco respondidas. Relativamente à pergunta aberta, “No caso de ter respondido que a instituição já teve voluntariado indique os principais contributos”, a título de exemplo, apenas três instituições responderam que houve ganhos acrescidos (“implementação de novas atividades”, “apoio aos jovens ao longo das atividades lúdicas”, “auxílio nas atividades de animação”), permitindo alvitrar que as instituições estão sobrecarregadas de trabalho e têm pouco tempo para dedicar ao preenchimento de questionários ou, então, têm escassa reflexão sobre a importância do voluntariado.

Foi possível concluir que mais de metade das instituições inquiridas está interessada em integrar a Bolsa de voluntariado da ESECS.IPLeiria e que todas consideram fundamental a formação para o voluntariado.

Relativamente às temáticas que consideram importantes na formação de um voluntário, destaca-se “a comunicação e o relacionamento interpessoal”, assim como a ética no voluntariado e a “escuta ativa” como fundamental para uma intervenção mediadora (Vieira Vieira, Marques, Silva, Vieira, & Margarido, 2017).

Apesar de ainda em estado inicial, a investigação produzida mostra que parece ser de enorme relevância a concretização deste estudo, que se materializará, finalmente, numa plataforma de gestão para instituições e voluntários para melhor conhecimento das partes na

implementação de práticas de voluntariado de que a bolsa de voluntários acessível pelo link (<http://sites.ipleiria.pt/veumi/>) pode ser um bom exemplo.

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. (1989). *O Poder Simbólico*, Lisboa: Difel.
- CES (2013). *Voluntariado em Portugal, contextos, atores e práticas*. Évora: Fundação Eugénio de Almeida.
- Delicado, A., Almeida, A.N., & Ferrão, J.(2002). *Caracterização do Voluntariado em Portugal*. Lisboa: Comissão para o Ano Internacional dos Voluntários.
- Dewey, J. (1933). *How we Think*. Boston: D. C. Heath & Company.
- Eco, H. (1968). *Obra Aberta*, S. Paulo: Ed. Perspetiva.
- Ferreira, P. M. (2008). Associações e Democracia – Faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 57, 109-130.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou Comunicação?* RJ: Editora Paz e Terra (obra original publicada em 1969).
- Hustinx, L. (2008). *New forms of volunteering in Europe: Toward a late Moder Re-construction of Dwindling Phenomenon*. CINEFOGO.
- Jones, K. S. (2006). Giving and volunteering as distinct forms of civic engagement: the role of community integration and personal resources in formal helping. *Nonprofit and Voluntary Sector Quartely*, 35, 249-266.
- Marques, R. (Coord.)(2018). *Livro verde sobre a responsabilidade social e instituições de ensino superior*. Lisboa: ORSIES.
- Porta, D. (2008). *Social movement activism in Europe, Evidences from a Research on the Global Justice Movement*. CINEFOGO.
- Purdam, K. & Tranmer, M. (2008). *Help in Context: A Multilevel Analysis of the European Social Survey*. CINEFOGO.
- Vieira, A. & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social e Mediação Intercultural*. Porto: Profedições.
- Vieira, R., Marques, J., Silva, P., Vieira, A. Margarido, C. (Orgs) (2017). *Conceções e Práticas de Mediação Intercultural e Intervenção Social*. Porto: Ed. Afrontamento.
- Vieira, R., Marques, J., Silva, P., Vieira, A. Margarido, C. (Orgs) (2018). *Da Mediação Intercultural à Mediação Comunitária. Estar dentro e estar fora para mediar e intervir*. Porto: Ed. Afrontamento.